manifeste-se

VI MOSTRA CULTURAL

UNIVERSIDADE FEEVALE

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

MANIFESTE-SE:
VI MOSTRA CULTURAL

Organização
Átila Alexius
Fernanda Gälzer
Márcia Rohr Welter
Rochele Prass
Sabrina Esmeris

Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2020

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA ASPEUR
Roberto Cardoso

REITOR DA UNIVERSIDADE FEEVALE
Cleber Cristiano Prodanov

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Angelita Renck Gerhardt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
João Alcione Sganderla Figueiredo

EDITORA FEEVALE
Mauricio Barth (Coordenação)
Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)
Tífani Müller Schons (Design editorial)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Universidade Feevale, RS, Brasil
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

Manifeste-se [recurso eletrônico] : VI Mostra Cultural / Organizadores Átila Alexius ... [et al.]. – Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2020.
87 p., : il.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-86341-01-0

1. Processos culturais. 2. Manifestações culturais. 3. Programas de pós-gradução – Rio Grande do Sul – Mostras e eventos. I. Gälzer, Fernanda. II. Welter, Márcia Rohr. III. Prass, Rochele. IV. Esmeris, Sabrina.

CDU 316.73

© Editora Feevale - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale
Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS
Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS
Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS
Homepage: www.feevale.br

APRESENTAÇÃO

A obra Manifeste-se: VI Mostra Cultural instiga o diálogo, a troca de experiências e o encontro entre diferentes movimentos, estudiosos e entusiastas, para dar visibilidade a frentes culturais diversas. Protagonizado pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, o evento oportunizou aos discentes a possibilidade de apresentarem resultados de suas produções acadêmicas e/ou artísticas, assim como compartilhar o conhecimento de suas áreas de estudo e formação.

SUMÁRIO

MULHER (DES)COLONIZADA: A RESSIGNIFICAÇÃO DE DISCURSOS PATRIARCAIS NUMA PONTE ENTRE EDUCAÇÃO E MÍDIA
.11

MULHERES EMPREENDEDORAS: A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS DE SI EM AMBIENTES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
.13

APRENDIZAGEM DO ALFABETO ESPANHOL: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS DOS LIVROS DE ESPANHOL PARA O ENSINO MÉDIO
.15

ENQUANTO ELAS TENTAM MUDAR SEUS MUNDOS: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO, CINEMA E CULTURA
.17

DECISÕES JUDICIAIS BRASILEIRAS E DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: DA (IM)PARCIALIDADE DOS MAGISTRADOS E O (DES)RESPEITO À DIVERSIDADE SEXUAL
.19

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM REGIONALIZADA
.21

CORPO NEGRO E TRABALHO NA *REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA* (1939-1940)
.23

O TESTEMUNHO E A VIDA NUA: O TRABALHO NA OBRA DE RONIWALTER JATOBÁ
.25

PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E INCLUSÃO NO TRABALHO
.27

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS PRECOCES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA
.29

PODCASTS, FACT CHECKING, NEWS CLIPPING, BLOGS, AGÊNCIAS COLETIVAS: NOVOS NEGÓCIOS DO JORNALISMO NOS MEIOS DIGITAIS
.32

COMUNICAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: *ETHOS* COMO IMAGEM DE SI NO DISCURSO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA REDE FEDERAL NO *FACEBOOK*
.34

LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
.36

DISCURSO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIOIDENTITÁRIAS E CULTURAIS
.38

TEXTO DIGITAL: O CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO
.40

MONSTRUOSIDADES INOCENTES: A (DES)COLONIZAÇÃO DO CORPO *QUEER/KUIR* INFANTIL NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS E LITERÁRIAS
.42

CHILD OF THE DARK: THE ANALYSIS OF A SOCIAL AND CULTURAL TRANSLATION
.44

A REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO NA CRÔNICA LITERÁRIA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM UMA CIRCUNSTÂNCIA PARTICULAR DE DISCURSO
.46

E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE: VIOLÊNCIAS NATURALIZADAS E O *CASAMENTO DE CRIANÇAS* NO BRASIL
.48

A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA RECEPÇÃO DO DISCURSO DE PEÇAS PUBLICITÁRAS GLOBAIS DO SEGMENTO DE BELEZA NO BRASIL E EM PORTUGAL
.51

O BELO E O FEIO NA ARTE E NO ENSINO
.53

ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE ANÁLISE DE NARRATIVA DE MISTÉRIO E SUSPENSE
.55

A FUNÇÃO DA MÚSICA COMO CULTURA INCLUSIVA EM ESPAÇO EDUCACIONAL
.57

CULTURAS ENTRELAÇADAS EM CANTIGAS DE RODA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES DE PESSOAS NEGRAS DO VALE DO PARANHANA
.59

DAS PERSONAGENS ÀS PESSOAS: REPRESENTAÇÃO E RECEPÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ENTERRE SEUS MORTOS, DE ANA PAULA MAIA
.61

ETNOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES URBANAS NO METRÔ DE PORTO ALEGRE
.63

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA NAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: O CASO DA FEEVALE
.65

"COM AMIGOS COMO ESSES, QUEM PRECISA DE PESSOAS?"*: AS ESTRUTURAS ANTROPOLÓGICAS DO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO EM GRUPOS DE JOGADORAS/ES DE *MAGIC THE GATHERING
.67

NO BATER DAS MATRACAS NA FESTA DE SÃO MARÇAL - ENCONTRO DE BUMBA-MEUS BOIS EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO
.70

A VILA PEDREIRA E O CENTRO DE EDUCAÇÃO TRINDADE: ESPAÇOS DE ELABORAÇÃO CULTURAL
.72

A CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO (1937-1945) NO COTIDIANO DO VALE DO RIO DOS SINOS
.74

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA E CAPITAL SOCIAL NO BRASIL. UMA ANÁLISE COMPARADA DOS GOVERNOS FHC A TEMMER.
.76

OS IMPACTOS DA TEMPORALIDADE PROCESSUAL NA VARA DE SUCESSÕES DA COMARCA DE PORTO ALEGRE
.78

A PRESENÇA AÇORIANA EM JAGUARÃO: RELAÇÕES FAMILIARES E MOBILIDADE SOCIAL
.80

NAS TELAS DE CINEMA NASCE A LENDA: CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E LENDÁRIA DE TEIXEIRINHA NO FILME *CORAÇÃO DE LUTO*
.82

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS DO VALE DO SINOS E A RELAÇÃO COM A EFETIVAÇÃO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
.84

AS COISAS, AS PESSOAS E O LUGAR: ESTUDO DAS MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DE BATINGA SUL A PARTIR DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
.86

sessão 1

MULHER (DES)COLONIZADA: A RESSIGNIFICAÇÃO DE DISCURSOS PATRIARCAIS NUMA PONTE ENTRE EDUCAÇÃO E MÍDIA

Caroline Luiza Willig[1] e *Saraí Patrícia Schmidt*[2]
Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este trabalho tem como propósito estudar, numa ponte entre a mídia e a educação, como se dão os processos de desconstrução e reconstrução dos discursos patriarcais que colonizam a mulher enquanto sujeito, buscando enquadrá-la em padrões binários, cisheteronormativos e de gênero. A desigualdade de gênero pode ser percebida antes mesmo do nascimento, mas é no "adolescer" que esta pesquisa se atém, propondo um olhar pós-colonial para as narrativas midiáticas publicadas em livros infanto-juvenis, revistas, jornais, sites, redes sociais e programas televisivos que apresentem discurso patriarcal, numa ressignificação destes junto de crianças na fase da pré-adolescência e adolescência, através de bate-papos e oficinas de mídia audiovisual em grupos focais de meninas das séries finais do ensino fundamental e posteriormente com suas respectivas mães. Como metodologia para análise do material, propôs-se um estudo discursivo do material resultante e das coletas etnográficas, o que gerou resultados parciais que apresentam traços de desconstrução do discurso colonizador através da ressignificação dos discursos midiáticos, tendo como espaço de fala uma mídia autônoma. Como aporte teórico para o trabalho, busca-se estudos de autores como Charaudeau (2006), Stuart Hall (2000; 2001; 2006), Ribeiro (2018), Focault (1999), Bourdieu (1999) e Beltrão (1980).

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Adolescência. Gênero. Mídia. Pós-colonialismo.

[1] Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, na linha de pesquisa de Linguagens e Processos Comunicacionais, especialista em Gestão e Marketing Digital pela Universidade Católica Dom Bosco, graduada em Jornalismo pela Universidade Feevale e em Letras--Literatura e Língua Portuguesa pela Universidade da Grande Dourados; Pesquisadora com ênfase em: gênero, mídia, direitos humanos e infância. Participante do núcleo de pesquisa Criança na Mídia da Universidade Feevale. Integrante do Coletivo Desperta e do Coletivo Consciência Coletiva.
E-mail: carol.willig@gmail.com.

[2] Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: saraischmidt@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação:** no contexto de massa. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006a.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**. Trad. e org. Grupo NAD e CIAD-Rio. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Vol.1: A vontade de saber. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2003.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MULHERES EMPREENDEDORAS: A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS DE SI EM AMBIENTES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Eliane Davila dos Santos[1], Ernani Cesar de Freitas e Alberto Albahari
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O empreendedorismo está no coração da dinâmica econômica, cultural e social, de forma global e local, nos espaços de inovação e empreendedorismo. A temática contempla discursos das mulheres empreendedoras que atuam em parques científicos e tecnológicos, pois acredita-se que seja necessário ouvi-las e reconhecê-las como seres humanos transformadores nestes ambientes laborais. O objetivo da pesquisa versa sobre a análise das imagens de si, construídas nas práticas socioprofissionais das mulheres empreendedoras. O marco teórico versa sobre a cultura, identidade, empreendedorismo, autonomia feminina e preceitos ergológicos, com procedimentos metodológicos da análise discursiva. Os principais autores são: Bourdieu (1998); Geertz (2008); Hall (2006); Filion (1991); Ahl (2002); Bruin, Brusch e Welter (2006); Schwartz (2014) e Maingueneau (2011; 2008c). A pesquisa é de natureza aplicada, exploratória e descritiva, tem procedimentos técnicos bibliográficos, com abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de campo. O corpus é formado por dez discursos de mulheres empreendedoras de quatro parques científicos e tecnológicos do Brasil e da Espanha. Os resultados parciais direcionam para o reconhecimento da mulher empreendedora como ser social indispensável para o pleno desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres empreendedoras. Imagens de si. Ambientes de inovação e empreendedorismo. Cultura. Identidade.

[1] Doutoranda e Mestra (2015) em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Realizou período sanduíche na Universidade de Málaga, na Espanha, em 2018/2019. Especialista em Gestão de Serviços pela Unisinos (2003); Gestão de Pessoas pela Unisinos (2001) e Administradora de Empresas pela Feevale (1997). Atualmente é Bolsista de doutorado pela Prosup/Capes. Dedica-se às pesquisas da linguagem, comunicação e análise do discurso. Está afiliada à linha de pesquisa de Linguagens e Processos Comunicacionais que evidencia o processo de comunicação e sua institucionalização sob o ângulo da cultura e de suas manifestações. Desde 2016 é integrante do projeto de pesquisa Cultura, Comunicação e Trabalho: práticas linguageiras e a construção do sujeito e da identidade em situação de trabalho, com o objetivo de abordar a atividade laboral mediante interface entre as noções de cultura, de comunicação e de linguagem e trabalho. https://orcid.org/0000-0002-8298-7464.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

AHL, Helene J. **The Making of the Female Entrepreneur**: A Discourse Analysis of Research Texts on Women's Entrepreneurship. 216f. 2002. Thesis of doctorate degree (Jonkoping International Business School), Jonkoping University, Sweden, 2002. Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:3890/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRUIN, Anne de; BRUSH, Candida G.; WELTER, Friederike. Introduction to the Special Issue: Towards Building Cumulative Knowledge on Women's Entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, Baylor University, v. 30, Issue 5. p. 485-593, set. 2006. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1540-6520/issues>. Acesso em: 20 fev. 2018.

FILION, Louis Jacques. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **ERA**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 63-71, jul./set. 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38602/37343>. Acesso em: 20 fev. 2018.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do Ethos. *In:* MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. *In:* AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2008c.

SCHWARTZ, Yves. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul.-set. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale/article/view/19102/12151>. Acesso: 27 mar. 2018.

APRENDIZAGEM DO ALFABETO ESPANHOL: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS DOS LIVROS DE ESPANHOL PARA O ENSINO MÉDIO

Mara Nelise Ferreira Corrêa[1] e *Rosemari Lorenz Martins*[2]
Mestrado Profissional em Letras

RESUMO

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em sua maioria, ainda está apoiado em livros didáticos. E grande parte dos professores vê como uma metodologia de ensino de línguas. Assim, os manuais orientam a escolha dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e as competências a serem desenvolvidas pelos alunos. O que se observa é que a oralidade, tão importante para a comunicação do aprendiz de LE, é relegada a um segundo plano. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo avaliar a presença de atividades de oralidade em dois livros didáticos de espanhol para ensino médio. Para tanto, far-se-á uma revisão bibliográfica sobre metodologias de ensino de língua adicional com Morosov e Martinez (2012) e sobre as quatro habilidades com Marcuschi (2010), Schneuwly e Dolz (2004). A partir desse estudo, propor-se-á um instrumento de análise dos livros com o intuito de verificar em que medida eles propõem o trabalho com a oralidade. Por fim, será feita uma comparação entre os dois livros, a fim de verificar se algum deles contempla mais atividades de oralidade. Destaca-se que este é um trabalho em andamento, por isso ainda não apresenta resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Oralidade. Aprendizagem.

[1] Acadêmica do curso de Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Feevale, Secretaria de Pós-Graduação em Stricto Sensu, pós-graduada em língua portuguesa e Profa. de Português/espanhol do Instituto Federal do Pará. E-mail: maranelise@gmail.com.

[2] Doutora em Linguística. Área de atuação: Aquisição da linguagem, variação linguística e ensino, práticas de letramento, gramática e ensino de línguas. Linha de Pesquisa: Língua e literatura: reflexões sobre a linguagem. E-mail: rosel@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ABRAHÃO, M. H. V. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2015.

BISSACO, Cristiane Magalhães. Pós-método: O importante papel da reflexão do professor nas escolhas em sala de aula. **Travessias**, ISSN 1982-5935, vol. 09, n. 01, 23. ed. 2015. (p. 25-41).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. (Trad. de Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

MARCUSCHI**,** Luiz Antonio; DIONISIO, Angela P. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI**,** Luiz Antonio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOSOROV, Ivete. MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira**. A Didática do Ensino e a Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira. Curitiba: intersaberes, 2012. p. 16-81.

RAJAGOPALAN, K. As políticas linguísticas. **Delta**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 135-139, 2008.

RIBEIRO, Simone B. C. **Língua(s) de fronteira:** o ensino da língua espanhola em Guaíra, Paraná. 2015. 259 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2015.

ENQUANTO ELAS TENTAM MUDAR SEUS MUNDOS: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO, CINEMA E CULTURA

Janaina Wazlawick Müller[1] *e Saraí Patrícia Schmidt*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O presente resumo tem como temática o estudo de três protagonistas femininas no cinema estadunidense da Cultura Pop, em produções veiculadas entre as décadas de 1970-1990: Leia Organa (*Star Wars*, 1977-1983), Claire Standish (*O Clube dos Cinco,* 1985) e Sidney Prescott (*Pânico*, 1996). A pesquisa justifica-se pela importância do cinema nas dinâmicas sociais, as ambivalências presentes na construção das protagonistas escolhidas e pela imersão na Cultura Pop. Desse modo, objetiva-se discutir e analisar as personagens Leia, Claire e Sidney no que se refere à representação do protagonismo feminino no cinema de Cultura Pop, considerando as (des)construções dos discursos heteronormativos, bem como realizar um mapeamento do contexto sócio-histórico das produções fílmicas. Pensando na fundamentação teórica, conta-se com os argumentos dos seguintes autores: Judith Butler, Ruth Sabat, E. Ann Kaplan, Susan Faludi, Stuart Hall, Zygmunt Bauman e Mikhail Bakhtin. A metodologia volta-se para a Análise de Discurso em Bakhtin, destacando a função sócio-ideológica do discurso. Por fim, dado que a tese ainda está em construção, alega-se que não há resultados parciais a serem apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Cinema. Cultura Pop. Personagens. Discurso.

[1] Doutoranda e Mestra em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, com bolsa CAPES. Graduada em História – Licenciatura pela mesma universidade. E-mail: janainaw@feevale.br

[2] Dra. e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: saraischmidt@feevale.br

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". *In:* LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001. p. 151-172.

_____, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Ficção, Comunicação e Mídias**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

FALUDI, Susan. **Backlash:** O Contra-ataque na Guerra não declarada contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.

KAPLAN, E. Ann. **A mulher e o cinema**: os dois lados da câmera. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

SABAT, Ruth. **Filmes Infantis e a Produção Performativa da Heterossexualidade**. 2003. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003.

DECISÕES JUDICIAIS BRASILEIRAS E DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: DA (IM)PARCIALIDADE DOS MAGISTRADOS E O (DES)RESPEITO À DIVERSIDADE SEXUAL

Alberto Barreto Goerch[1], Denise Regina Quaresma da Silva [2] e Gabriel Eidelwein Silveira[3]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

Diante das mais variadas decisões tomadas pelo Poder Judiciário no que se refere aos casos que envolvem a população LGBTQIA+, questiona-se se não haveria uma falta de imparcialidade por parte do magistrado ao decidir. Visando problematizar e investigar a posição adotada pelo Poder Judiciário brasileiro nas decisões judiciais quando jurisdicionam em casos que envolvam a população LGBTQIA+, os objetivos deste projeto consistem em analisar as decisões judiciais quando jurisdicionam em casos criminais cometidos contra a população LGBTQIA+, comparando estas mesmas decisões em crimes equivalentes para a população heterossexual. O método de abordagem é o indutivo em virtude de se partir de julgados específicos para depois então se discutir as tipologias dos argumentos de decisões judiciais que possivelmente ferem o Princípio da Imparcialidade quando ao julgar casos que envolvam a população LGBTQIA+ no Brasil; o método de procedimento utilizado será o histórico. Conclui-se preliminarmente que o Princípio da Imparcialidade, que deve ser o norte dos julgamentos dos magistrados, também é desrespeitado quando se trata de casos que envolvam diversidade sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Decisões judiciais. Diversidade sexual. Princípio da imparcialidade.

[1] Advogado. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade FEEVALE com Bolsa de Estudos pela CAPES, Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Pós-graduado Lato Sensu em Direito com Especialização em Direito Constitucional pela Universidade Anhanguera - UNIDERP e Pós-graduado Lato Sensu em Direito com Especialização em Direito Processual Civil pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Graduado em Direito pela Faculdade Metodista de Santa Maria - FAMES. Docente do Curso de Direito da Universidade Franciscana - UFN e do Curso de Direito da Faculdade Dom Alberto. Professor em Cursos de Especializações e Preparatórios para Carreiras Jurídicas. Conselheiro, Membro da Comissão de Direitos Humanos e Presidente da Comissão Especial da Diversidade Sexual e Gênero da OAB/Subseção de Santa Maria. Integrante do Grupo de Pesquisa Arthemis - Direito e Gênero da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Tem experiência em pesquisa na área de Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: Constitucionalismo Contemporâneo, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Direitos Sociais, Novos Direitos, Diversidade Cultural e Inclusão Social. E-mail: betogoerch@gmail.com.

[2] Orientadora. Professora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Mestrado e Doutorado da Universidade FEEVALE. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. E-mail: denisequaresmadasilva@gmail.com.

[3] Coorientador. Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. E-mail: dr_silveira@yahoo.com.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ALEXY, Robert. **Teoria dos directos fundamentais**. Tradução de Virgilio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros, 2008.

BARROSO, Luís Roberto. A Constituição no direito constitucional contemporâneo. *In:* BARRETTO, Vicente de Paulo (Org.). **Dicionário de filosofia do direito**. São Leopoldo e Rio de Janeiro: Unisinos e Renovar, 2006.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". *In*: Louro, G. L. (Org.). **O corpo Educado:** pedagogias da sexualidade (3. ed., p. 151-172). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CANOTILHO, Joaquim José Gomes. **Direito constitucional e teoria da Constituição**. 5. ed. Coimbra: Editora Almedina, 1999.

HÄBERLE, Peter. **Libertad, igualdad, fraternidad**. 1789 como historia, actualidad y futuro del Estado Constitucional. Madrid: Minima Trotta, 1998.

MAUS, Ingeborg. O judiciário como superego da sociedade – sobre o papel da atividade jurisprudencial na "sociedade órfã". Tradução de Martonio Mont'alverne Barreto Lima e Paulo Menezes Albuquerque. *In:* **Novos Estudos**, n. 58, São Paulo: CEBRAP, 2000.

MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais:** o Estado e o Direito na ordem contemporânea. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

NALINI, José Renato. **A rebelião da toga**. 2. ed. Campinas: Millennium, 2008.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficacia dos directos fundamentais**. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

STRECK, Lênio Luiz**. Jurisdição Constitucional e hermenêutica:** uma nova crítica do Direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM REGIONALIZADA

Autora: Taís Prass Cardoso[1] e *Margarete Fagundes Nunes*[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

Apoiando-se nos métodos qualitativo, descritivo e histórico, bem como em pesquisas documentais e de campo (exploratória), buscar-se-á analisar se a abordagem regionalizada de políticas públicas de combate ao feminicídio através da atuação das Coordenadorias da Mulher pode ser a forma mais eficiente para coibir a violência contra a mulher. Para tanto, é preciso observar como estas Coordenadorias estão atuando e como se dá o seu funcionamento. O crime de Feminicídio somente foi tipificado no Brasil em 2015, possibilitando um novo olhar para uma violência que não é nada nova. Nomear, conhecer e punir são ações que formam o tripé do combate ao Feminicídio, portanto, as ações realizadas pelas Coordenadorias da Mulher são essenciais para o enfrentamento da violência de gênero, especialmente pela sua abordagem regionalizada, que contempla as especificidades locais, a fim de refrear os dados estatísticos alarmantes de mortes de mulher no país.

PALAVRAS-CHAVE: Feminicídio. Políticas públicas. Gênero.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na linha de pesquisa de Inclusão Social e Políticas Públicas, graduada em Direito pela Universidade Feevale; Advogada atuante na área Cível, Penal, Administrativa e Tributária. Pesquisadora com ênfase em: direitos das mulheres; combate à violência de gênero; políticas públicas de gênero; sexualidade feminina e empoderamento; direito das crianças e adolescentes. Participante do grupo de pesquisa CNPq Efetividade dos Direitos e Poder Judiciário, da Universidade La Salle. Presidente da Comissão da Mulher; Advogada da OAB/RS da Subseção Taquara. Membro do Coletivo Desperta.

[2] Doutora em Antropologia Social pela UFSC (2009), corpo docente do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado em Indústria Criativa, ambos da Universidade Feevale/RS.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BRASIL. Presidência da República. **Secretaria de Políticas para as Mulheres**. Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Ideal Gráfica e Editora. Brasília, 2011.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Tolerância Social à Violência contra as Mulheres**. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327_sips_violencia_mulheres.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

_____. Modelo de Protocolo Latino-Americano de Investigação das Mortes Violentas de Mulheres por Razões de Gênero (femicídio/feminicídio). **Rev. Ed. e Trad**. 2014. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/05/protocolo_feminicidio_publicacao.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

CORTÊS, Iáris Ramalho. A Trilha Legislativa da Mulher. *In:* PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Editora Feevale. Novo Hamburgo, RS: 2009.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://archive.org/details/scott_gender>. Acesso em: 7 jun. 2019.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015:** Homicídios de Mulheres no Brasil. FLACSO Brasil: 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

CORPO NEGRO E TRABALHO NA *REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA* (1939-1940)

Jéferson Luis Staudt[1] *e Magna Lima Magalhães*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Produzida pela Companhia Brasil Editora (RJ), a *Revista Educação Physica* circulou pelo Brasil entre os anos de 1932 a 1945. O contexto de veiculação do periódico foi marcado por um complexo debate sobre a identidade brasileira, pauta que incluía questões como unidade étnico-racial e fomento ao trabalho. Em setembro de 1939, Francisco de Assis Hollanda Loyola assume a direção técnica da revista após desligar-se da Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento político que defendia um projeto nacionalista baseado na tese do branqueamento, mas que foi extinta com a instauração do Estado Novo (1937-1945). Considerando a importância das discussões relativas à raça e ao trabalho, este estudo analisa as representações da *Revista Educação Physica* que associavam o corpo negro ao trabalho entre 1939 e 1940, período que abrange a investigação de 17 edições veiculadas durante a direção técnica de Hollanda Loyola. Fundamentada na História Cultural (CHARTIER, 2002; PESAVENTO, 2003), a pesquisa mostra que a revista estabelecia uma relação dúbia entre corpo negro e trabalho, que ora dava a vê-lo como fisicamente apto para trabalhar, ora psicológica e moralmente inapto para esses fins.

PALAVRAS-CHAVE: *Revista Educação Physica*. Corpo Negro. Trabalho.

[1] Licenciado em Educação Física. Mestre e Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: jefersonstaudt@feevale.br.

[2] Doutora em História. Docente do Curso de História e do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: magna@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ANDREWS, G. **Negros e brancos em São Paulo (1888-1988**). – Bauru, SP: EDUSC, 1998.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo. Ed. 34, 1999.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCWARCZ, L. M. **Retrato em branco e negro:** jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

O TESTEMUNHO E A VIDA NUA: O TRABALHO NA OBRA DE RONIWALTER JATOBÁ

Éderson Cabral[1] *e Ernani Mügge*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este estudo visa abordar as narrativas de Roniwalter Jatobá e evidenciar a representação do trabalho. Seus textos apresentam uma intersecção entre a "realidade" e a ficção, servindo como acesso crítico à sociedade e às relações de poder implicadas na atividade laboral. Como aporte teórico, são apresentados conceitos de Giorgio Agamben, tais como o *homo sacer* e o conceito de realismo, abordado por Federico Bertoni. Para entrar e explorar o contexto da narrativa, a investigação se vale do conceito da sociedade disciplinar, de Michel Foucault. As narrativas de Jatobá trazem a figura do trabalhador e a ênfase se dá sobre ela, como se o autor fosse um soberano com o poder de inclusão e exclusão das figuras sociais que pretende representar em seus textos. Esse poder do autor remete a uma morfologia política presente na forma breve, a qual é capaz de iluminar as dramáticas do universo laboral. Por fim, ainda se apresenta o elo entre a classe trabalhadora e a pobreza, evidenciando-se um paradoxo, pois a atividade de trabalho, que deveria trazer dignidade, é utilizada como meio de exaurimento de um extrato social que raramente é reconhecido como vítima.

PALAVRAS-CHAVE: Roniwalter Jatobá. Trabalho. *Homo sacer*. Literatura Brasileira.

[1] Doutorando em Processos e Manifestações Culturais. Mestre em Linguística Aplicada. Especialista em Língua Espanhola. Graduado em Letras – Português/Espanhol. E-mail: edercabral@feevale.br.

[2] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana. Mestre em Teoria da Literatura. Especialista em Linguística do Texto. Graduado em Letras-Português/Alemão. Professor titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: ernani@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2007.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petropólis: Editora Vozes, 2017.

JATOBÁ, Roniwalter. **No chão de fábrica**: contos e novelas. São Paulo: Nova Alexandria, 2016.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido de Brasil, São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (org.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.

SELIGMANN, Márcio S. **O local da diferença**. São Paulo: Editora 34, 2005.

VECCHI, Roberto. Memorials of words: the victim in brazilian literature. *In:* CARVALHO, Vinicius M.; GAVIOLI, Nicola. **Literature and Ethics in Contemporary Brazil**, New York, Routledge, 2017.

_____. Literatura e trabalho: Brasília como obra. *In:* RESENDE, Beatriz; FINAZZI-AGRÓ, Ettore. **Possibilidades da nova escrita literária no Brasil**. Rio de Janeiro, Revan, 2014, pp. 133.

_____. A Polis como Exceção. Ambiguidades e Tensões Trágicas em Machado e Rosa. *In:* FANTINI, Marli (org.). **Leituras Críticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E INCLUSÃO NO TRABALHO

Patrícia Ignácio Crestani[1] e Jacinta Sidegum Renner[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

O trabalho como professora de curso de qualificação profissional para alunos com deficiência (PCD) propiciou esta pesquisa que tem como objetivo geral compreender de que forma as relações interpessoais construídas nos contextos vividos incidiram no sucesso da inclusão e permanência da pessoa com deficiência intelectual no trabalho. A pesquisa apresenta caráter descritivo e configura-se como estudo de caso, utilizando técnicas etnográficas, como entrevista aberta, diário de campo, narrativa biográfica e trajetória de vida para registros e coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com o trabalhador da indústria calçadista com diagnóstico de deficiência intelectual e sua mãe. A pessoa, foco desse estudo, foi admitido inicialmente como aprendiz e, após realizar curso de qualificação profissional, foi efetivado como colaborador em tempo parcial. A análise dos dados foi realizada pelo paradigma qualitativo através do método de triangulação, permitindo análises das perspectivas teóricas interpretativas, da narrativa biográfica do pesquisado e percepções da pesquisadora. Os resultados mostram que a inclusão e permanência no trabalho são possibilitadas não só pelas relações pessoais construídas na escola, no trabalho e na família, mas que há forte incidência das políticas públicas na trajetória educacional e profissional da PCD intelectual que interferem na sua inclusão no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência Intelectual. Inclusão no trabalho. Qualificação Profissional. Inclusão Social.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Gestão Educacional. Graduada em Letras – português, inglês e respectivas literaturas. E-mail:patriciacrestani.me@gmail.com.

[2] Doutora em Engenharia da Produção, professora titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. E-mail: jacinta@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 6. ed. São Paulo, SP: Editora Vozes, 1998.

GOFFMAN. E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

MINAYO, M. C. S. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadoras. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VELHO, G. **Individualismo e Cultura**: notas para uma antropologia da Sociedade Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS PRECOCES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

Aline Cristiane Kohlrausch Pires da Silva[1], Lisiane Machado de Oliveira Menegotto[2] e Camila Backes dos Santos[3]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar o que professores de berçários de escolas de educação infantil do município de Sapiranga, localizado na região do Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul, compreendem sobre os indicadores precoces de risco sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças de 0 a 2 anos. Estudos demonstram que a identificação destes riscos o mais cedo possível tem oportunizado a prevenção da instalação da síndrome autística. Neste contexto, objetiva-se, a partir deste estudo, promover a prevenção e melhor prognóstico do TEA, visto que a prevenção se torna muito relevante, principalmente no contexto de saúde pública, pois permite que se desenvolvam estratégias para capacitar professores na observação e detecção destes indicadores a fim de minimizar os efeitos na vida adulta. A pesquisa tem como objetivo sugerir um projeto em saúde pública sobre a importância da capacitação de educadores na identificação precoce do TEA. O método de pesquisa é o bibliográfico, com abordagem qualitativa, sendo também realizada coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com os professores de berçários de escolas de educação infantil. Após as entrevistas, será realizada análise de conteúdo e interpretação dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista – TEA. Saúde e Inclusão Social. Observação de indicadores Precoces. Educação Infantil.

[1] Psicóloga graduada pela Universidade FEEVALE. Pós-Graduada em Avaliação Psicológica pela FACCAT, aluna do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE. E-mail: alinecpires@hotmail.com.

[2] Doutora em Psicologia, professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE. E-mail: lisianeoliveira@feevale.br.

[3] Psicóloga graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS em 2009 e psicanalista. Mestre e doutora em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS com ênfase em psicanálise. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da FEEVALE através do Programa de Pós-Doutorado da CAPES e como pesquisadora do NUPPEC (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura) da UFRGS. É também participante membro da APPOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre). E-mail: camibackes@gmail.com.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

JERUSALINSKY, A.; KUPFER, M. C.; BERNARDINO, L. F.; WANDERLEY, D.; ROCHA, P.; MOLINA, S.; SALES, L.; STELLIN, R.; PESARO, M. E.; LERNER, R. **Valor Preditivo de indicadores clínicos de risco psíquico para o desenvolvimento infantil:** Um estudo a partir da Teoria Psicanalítica. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/valor_preditivo_de_indicador_2009_inedito.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2019.

MACHADO, Letícia Vier. AUTISMO, PSICANÁLISE E PREVENÇÃO: DO QUE SE TRATA? **Estilos clin.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 114-129, abr. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 set. 2019.

STEYER, Simone; LAMOGLIA, Aliny; BOSA, Cleonice Alves. **A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA.** Trends Psychol., Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1395-1410, Sept. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000301395&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 set. 2019.

sessão 2

PODCASTS, FACT CHECKING, NEWS CLIPPING, BLOGS, AGÊNCIAS COLETIVAS: NOVOS NEGÓCIOS DO JORNALISMO NOS MEIOS DIGITAIS

Cristina S. Pacheco[1] e Sandra Portella Montardo[2]
Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

A cultura digital e o acesso em massa das ferramentas de comunicação como meios de informação trouxeram novas manifestações na cultura, processos e hábitos de produção e consumo de notícias. A sociedade experimenta um processo de midiatização, termo que tem sido utilizado em diferentes contextos para caracterizar a influência que a mídia exerce sobre uma série de fenômenos, sejam culturais, sociais ou políticos (HJARVARD, 2012). A crescente interdependência entre mídia, cultura e sociedade desafia ofícios que estão no centro do processo comunicacional, como o jornalismo. Nessa nova cultura comunicacional, a produção jornalística percebe novas possibilidades, de acordo com as dinâmicas das plataformas digitais. Ao mesmo tempo, a contemporaneidade testemunha uma crise na imprensa. O mercado tradicional de redações está em recessão enquanto o campo criativo, empreendedor e independente para os jornalistas abre-se como alternativa de trabalho. A partir de metodologia de pesquisa bibliográfica, o trabalho pretende explorar, relacionar e categorizar novos produtos que cumpram os requisitos de praticar jornalismo, utilizar a internet para disseminação de conteúdo com o uso de plataformas e ter ancoragem em site proprietário. O filtro restringe produtos jornalísticos brasileiros e que estejam atuantes on-line no ano de 2019. Serão revisados conceitos como de plataformização (VAN DIJCK, 2018), midiatização (HJARVARD, 2012), contrato de comunicação (CHARAUDEAU, 2007) e jornalismo empreendedor (DEUZE, 2014; OLIVEIRA; GROHMAN, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Mídias digitais. Jornalismo. Cultura midiática.

[1] Mestranda do PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS), é jornalista graduada pela Universidade do Vale do Sinos – Unisinos (São Leopoldo/RS).

[2] Orientadora.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

DEUZE, Mark. O Jornalismo, a Vida na Mídia e a Sociedade Empreendedora. **Revista Parágrafo**, v. 2, n. 2, p. 4-22, 2014.

GROHMANN, Rafael. **A Sociedade da Plataforma:** entrevista com José van Dijck. Digilabour. 06 mar. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2xE10Bg> Acesso em: 09 jul. 2019.

HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Revista Matrizes**, Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 53-91, jan./jun. 2012.

LEMOS, André. **Os desafios atuais da Cibercultura.** Lab 404, Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço, Universidade Federal da Bahia. 15 jun. 2019. Disponível em: <http://www.lab404.ufba.br/?p=3599> Acesso em: 09 jul. 2019.

OLIVEIRA, Michelle Roxo; GROHMANN, Rafael. O jornalista empreendedor: uma reflexão inicial sobre jornalismo, flexibilização do trabalho e os sentidos do empreendedorismo no campo profissional. **Líbero**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 123-132, jan./jun. de 2015.

VAN DIJCK, José. **Professor José van Djick on today's 'platform Society'**. Diggit Magazine. 09 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g2rVuDQeAeg>. Acesso em: 10 jul. 2019.

COMUNICAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: *ETHOS* COMO IMAGEM DE SI NO DISCURSO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA REDE FEDERAL NO *FACEBOOK*

Cristine Stella Thomas[1] *e Ernani César de Freitas*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O tema da pesquisa aborda as relações entre comunicação, cultura, identidade e a construção do *ethos* como imagem de si nos discursos organizacionais em *sites* de redes sociais. Delimita-se à análise do discurso do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). O objetivo é analisar o *ethos,* como imagem de si, construído nos discursos produzidos no contexto da comunicação organizacional do IFRS e veiculados no *Facebook*, e de que forma as manifestações culturais e de identidade da instituição se revelam nas cenografias desses discursos. A base teórica traz conceitos de *ethos* e cenografia (MAINGUENEAU, 2008, 2013); cultura, identidade e comunicação organizacional (GEERTZ, 2008; HALL, 2016; MORGAN, 2011; MARCHIORI, 2008); sociedade em rede e redes sociais na internet (CASTELLS, 2012; RECUERO, 2009); e gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016). Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, caracterizada como estudo de casos múltiplos, tendo como *corpora* postagens do gênero *meme* na página oficial da instituição no *Facebook*. Os resultados parciais indicam que o *ethos* como imagem de si comunica sobre a cultura e identidade da instituição por meio de cenografias construídas pela comunicação organizacional nos discursos analisados, que revelam representações destes elementos, contribuindo na formação da imagem da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Cultura. Identidade. Ethos. Discurso organizacional.

[1] Mestranda em Processos e Manifestações Culturais. Especialista em Planejamento em Comunicação e Gestão de Crises de Imagem (PUCRS). Graduada em Comunicação Social – hab. Jornalismo (Feevale). E-mail: cristinethomas83@gmail.com.

[2] Pós-Doutor em Estudos da Linguagem (PUCSP), Doutor em Letras (PUCRS) e professor do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Feevale. E-mail: ernanic@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** O papel da Representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. p. 31-108.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organização de Sírio Possenti e Maria Cecilia Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008a.

_____. **Gênese dos discursos.** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008b.

_____. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCHIORI, Marlene (org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na Internet.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009.

LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Jéssica Maís Antunes[1] *e Marinês Andrea Kunz*[2]
Mestrado Profissional em Letras

RESUMO

Quando nascemos, passamos a respirar em um mundo em que a linguagem se torna onipresente. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e é considerada um momento importantíssimo na vida das crianças, pois, de acordo com autores como Saraiva (2001), Freire (2008) e Soares (1998), o contato com a literatura amplia, potencializa as aprendizagens dos alunos e os forma para a vida. Para tanto, esta é uma pesquisa qualitativa, com revisão documental e bibliográfica, que tem como objetivo analisar como atividades de leitura de textos literários verbais e não verbais contribuem para o desenvolvimento da linguagem de crianças de 3 e 4 anos, de nível 4, em uma escola de educação infantil do município de Campo Bom/RS, através da aplicação de um projeto de leitura. De acordo com os estudos de Vygotsky (1998), a função principal da linguagem é a comunicação, servindo de intercâmbio social, pois é por meio dela que conseguimos nos desenvolver e nos constituir socialmente, através das trocas com diferentes pares. Algumas considerações já podem ser realizadas, pois a literatura infantil torna-se uma ferramenta fundamental para ser utilizada em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas linguagens, da imaginação, de aspectos psicológicos e cognitivos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento da linguagem. Educação Infantil. Literatura Infantil.

[1] Mestranda em Mestrado Profissional em Letras. Especialista em Mídias na Educação. Graduada em Pedagogia. E-mail: jehantunes31@gmail.com.

[2] Drª. em Linguística e Letras, Me em Ciências da Comunicação, professor titular do PPG em Mestrado Profissional em Letras. E-mail: marinesak@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 6ª edição. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização:** do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento:** Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

DISCURSO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIOIDENTITÁRIAS E CULTURAIS

Diana Isabel Da Silva Wagner[1] e *Ernani César de Freitas*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este projeto tematiza o discurso organizacional e suas influências nas representações socioidentitárias e culturais. Nesse escopo, estuda o processo de comunicação realizado no discurso organizacional de empresas prestadoras de serviços junto a seu público externo - o cliente. Tem como objetivo geral analisar o discurso da comunicação organizacional e suas influências no processo de construção das representações culturais e identitárias de empresas prestadoras de serviços. Fundamenta-se teoricamente em pressupostos sobre: representações sociais, cultura e identidade (CANCLINI, 2006; GEERTZ, 1989; HALL, 2006; MARCHIORI, 2008; WOODWARD, 2007); teoria semiolinguística do discurso (CHARAUDEAU, 2016, 2018). A pesquisa é do tipo descritiva, desenvolvida mediante estudo de caso, com abordagem qualitativa na análise dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Discurso. Representações Sociais. Identidade. Cultura.

[1] Mestranda do Mestrado Acadêmico em Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Especialista em Gestão Estratégica de Negócios pela Unisinos. Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas pela Faccat. Email: dianasilva.rp@gmail.com.

[2] Doutor em Letras. Email: ernanic@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Tradução Maurício Santana Dias. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. *In*: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Orgs.). **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>. Acesso em: 27 jun. 2019.

_____. **Linguagem e discurso:** modos de organização. Tradução de Angela M. S. Corrêa; Ida Lúcia Machado. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Discurso das mídias.** Tradução de Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989. (Antropologia Social).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Quem precisa da identidade? *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARCHIORI, Marlene. Cultura e comunicação organizacional: uma perspectiva abrangente e inovadora na proposta de inter-relacionamento organizacional. *In:* _____(Org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. Tradução Ailton Bomfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TEXTO DIGITAL: O CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Ana Teresinha Elicker[1] e *Débora Nice Ferrari Barbosa*[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

A produção de sentidos a partir dos textos digitais utilizados na comunicação com o uso de dispositivos móveis, tipo smartphones, e a preservação do idioma e da privacidade do usuário no influente e atrativo espaço cultural digital. Por meio do tema escolhido, buscamos verificar a produção de sentidos (Koch, 2007) em textos digitais, escritos em dispositivos móveis, por adolescentes, nativos digitais, em um contexto formal de sala de aula, em que se propõe analisar a produção de sentidos a partir das narrativas que compõem a comunicação. O objeto deste estudo é a comunicação na cultura digital com textos digitais que transitam na web em busca de informações, com base nos estudos de Prensky (2001), Lemke (2010), Palfrey e Gasser (2011), Kress e Leeuwen (1998), Rojo (2005), Koch (2007). No que se refere à multiplicidade cultural, nota-se que atualmente há uma intensa circulação social de sujeitos letrados vindos de diversos processos de letramentos de diferentes campos. Os resultados foram o melhor desempenho textual dos alunos. O trabalho está inserido na linha de pesquisa Linguagens e Tecnologias, que contempla as práticas sociais que permeiam o cotidiano e as manifestações culturais, do doutorado em diversidade cultural e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Celular. Cultura digital. Textos. TICs.

[1] Doutoranda de Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale/2019). Mestra em Letras (Feevale/2019). E-mail: anaelicker@hotmail.com.

[2] Dra. Débora Nice Barbosa/Feevale.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. *In:* BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Lusia Neri. 4. ed. Campinas, SP: Ponts, 1995. Editora da Universidade Estadual de Campinas. p. 284-293.

GOMES, Rosivaldo. Objetos de aprendizagem e novos letramentos: uma análise do objeto enen wars. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, vol. 10, n. 01, julho de 2017.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Front Pages: (The critical) analysis of newspaper layout. *In:* BELL, A.; GARRETT, P. (Eds.). **Approaches to media discourse**. Oxford: Blackwell, 1998. p. 186 - 219.

LEMKE, Jay L. (1994a). Multiplying meaning: **Literacy in a multimedia world**. [Artigo apresentado na National Reading Conference, Charleston SC (dez. 1993)].

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital.** Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2011.

PRENSKI, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, volume 9, number 5. (2001). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.

ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento:** Perspectivas Linguísticas. São Paulo: Mercado das Letras, 1998. 3ª edição.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, jan/abr. n. 25, 2004.

SOBRAL, Adail. Uma proposta bakhtiniana de estudo dos gêneros discursivos. *In:* BRAIT, Beth; MAGALHÃES, Anderson S. (Orgs.). **Dialogismo:** teoria e(m) prática. São Paulo: Terracota Editora, 2014. p. 19-36.

MONSTRUOSIDADES INOCENTES: A (DES)COLONIZAÇÃO DO CORPO *QUEER/KUIR* INFANTIL NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS E LITERÁRIAS

Tiago Fioravante[1] *e Saraí Schmidt*[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

Esta pesquisa busca apontar embricamentos nas representações da infância *queer/ kuir* (meninos afeminados, meninas masculinizadas, crianças transgênero e crianças intersexo) nas narrativas publicadas nos livros infantis e ainda em revistas, jornais, sites, programas televisivos, que tenham como foco infâncias que fogem à cisheteronorma[3]. Pensando em uma solução para um problema que relaciona áreas diversas e multifacetadas, propõe-se um referencial teórico no campo dos Estudos *Queer/Kuir* e dos Estudos Pós-Coloniais. Entre os autores privilegiados estão Paul B. Preciado, Michel Foucault e Judith Butler, para situar a construção social destes corpos, em paralelo às discussões do pós-colonialismo presentes na obra de Aníbal Quijano, Stuart Hall e Gayatri Spivak. O trabalho tem caráter qualitativo-interpretativista e, como método de pesquisa, propõe-se utilizar a Análise do Discurso, a partir de uma aproximação com a Escola Francesa, por meio do trabalho de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, aliada à metodologia dos Grupos de Discussão, a partir da tradição da sociologia crítica espanhola. O trabalho encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento, que consiste na coleta do material discursivo, cujo foco sejam crianças *queer/ kuir*.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. *Queer*. *Kuir*. Mídia. Pós-colonialismo.

[1] Jornalista, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, tiago.fioravante@gmail.com.

[2] Docente no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, Doutora em Educação pela UFRGS, saraischmidt@feevale.br.

[3] O termo cisheteronormatividade foi introduzido pelo movimento transfeminista, como uma ampliação do termo heteronormatividade, pensando em englobar a cisnormatividade, no sentido de referir-se à determinação compulsória de gênero e a naturalização de uma coerência entre o sexo de nascimento, a identidade de gênero e a ordem do desejo afetivosexual.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização:** as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

GUTIÉRREZ, Jesús Brito. **Dinámica del grupo de discusión**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ORLANDI. Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos à margem sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos *queer*. **Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 395-418, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2SNfjQb>. Acesso em: 18 ago. 2016.

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. *Queer* nos trópicos. **Contemporânea**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 371-394, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2r6vqbt>. Acesso em: 18 ago. 2016.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. Centro de Investigaciones sociales (CIES), Lima, Peru. Disponible em: <https://bit.ly/1KIaWYi>. Accedido en sept. 2018.

CHILD OF THE DARK: THE ANALYSIS OF A SOCIAL AND CULTURAL TRANSLATION

Poliana Soares[1] e Marinês Andrea Kunz[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O tema de pesquisa enquadra-se na Literatura, Cultura, Tradução e Estética da Recepção a partir de *Quarto de Despejo (QD),* de Carolina Maria de Jesus, e sua tradução *Child of the dark: the diary of Carolina Maria de Jesus (CD),* de David St. Clair. Foca-se na influência da tradução a partir de questões de identidade e da representação de aspectos culturais na malha discursiva das obras. O objetivo geral é demonstrar que a tradução de QD é corresponsável pelo reconhecimento mundial da obra e pela construção de uma representação da autora-personagem em um *locus* de enunciação divergente do de sua escrita original, visto que o processo de tradução é complexo e inventaria aspectos culturais, com especial atenção para a temática social e identitária. Os estudos dar-se-ão através de métodos de pesquisa bibliográfica, criando novos conceitos e propostas de compreensão para os objetos de pesquisa, e pela comparação entre os resultados obtidos nas análises, por meio de convergências e divergências no discurso e sentido. Os principais teóricos são Lefevere (2007), Jaus (1994), Lejeune (2008) e Hall (2014). Os resultados parciais demonstram estreita relação entre a tradução, seu conteúdo e seu sucesso no campo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Carolina Maria de Jesus. Quarto de Despejo. Estética da Recepção.

[1] Doutoranda e Mestra em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale (2019). Graduada em Letras Português – Inglês e suas respectivas literaturas (2015). Professora no Ensino Fundamental de Educação Bilíngue e Revisora de textos. Pesquisa Língua, Literatura, Identidade e Memória e os processos comunicacionais. polianas@feevale.br.

[2] Doutora em Linguística e Letras pela PUC-RS (2004). Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos (1998) e Graduada em Letras Português-Alemão pela Unisinos (1994). Professora titular na Universidade Feevale. marinesa@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Revista dos Tribunais, 1990. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4618536/mod_resource/content/1/Maurice%20Halbwachs%20-%20A%20mem%C3%B3ria%20coletiva.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2019.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In:* SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 103-133.

JAUSS, Hans Robert. **A História da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo, SP: Ática, 1994.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo –** Diário de uma favelada. 1 ed. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

_____. **Child of the dark:** the diary of Carolina Maria de Jesus. Trad. David St. Clair. Nova York: New American Library, 1962.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

LEVINE, R. M. The cautionary tale of Carolina Maria de Jesus. **Latin American Research Review**, v. 29, n. 10, p. 55-83, 19942 Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2503644>. Acesso em: maio 2019.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico:** de Rousseau a internet. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. 1a reeimp. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

WAGNER, Roy. **A invenção da Cultura**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2012.

A REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO NA CRÔNICA LITERÁRIA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM UMA CIRCUNSTÂNCIA PARTICULAR DE DISCURSO

Íris Vitória Pires Lisboa[1] e *Juracy Assmann Saraiva*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este estudo propõe uma interface entre a crônica literária e o conceito de representação, entendido como o processo pelo qual os sujeitos usam a linguagem para dar sentido ao mundo. A crônica, gênero compreendido entre o jornalismo e a literatura, caracteriza-se principalmente por sua relação com as particularidades do cotidiano e aponta para os sentidos construídos a partir do compartilhamento de experiências vividas pelos sujeitos nas práticas sociais de que participam. Essas práticas constituem as especificidades culturais presentes nos discursos e possibilitam que se construa um conhecimento comum determinante para a compreensão de um texto. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de representação como elemento fundamental na leitura da crônica literária e sua relação com as manifestações culturais de uma sociedade. A análise é realizada em um corpus formado por três crônicas de autores e épocas distintas. Tomam-se como suporte teórico principal os estudos de Stuart Hall e Roger Chartier, no que diz respeito ao conceito de representação; Patrick Charaudeau e a concepção de ato de linguagem e circunstâncias de discurso; e Antônio Cândido, no que se refere à crônica. O trabalho de leitura envolvendo a crônica literária, nessa perspectiva, tem caráter interdisciplinar e aproxima o leitor da sua própria realidade, o que corrobora a ideia de que a literatura contribui com a construção do sujeito na sociedade em que este se insere e o sensibiliza neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Linguagem. Crônica literária.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Mestre em Linguística Aplicada (Unisinos). Especialista em Ensino da Língua Portuguesa (PUCRS). Professora de Língua Portuguesa e Literatura na Fundação Liberato (NH).

[2] Professora e pesquisadora na Universidade Feevale; Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990), com Pós-Doutorado em Teoria Literária na Universidade Estadual de Campinas (2000). Bolsista em Produtividade do CNPq.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CÂNDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. *In:* _____ *et al.* **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1 abr. 1991.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE: VIOLÊNCIAS NATURALIZADAS E O *CASAMENTO DE CRIANÇAS* NO BRASIL

Vitória Brito Santos[1] e Orientadora: Saraí Patrícia Schmidt[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

A Tese tem como temática o *Casamento de Crianças* no Brasil, buscando compreender o processo de assujeitamento do sujeito feminino infantil, bem como a naturalização com a qual tratamos as violências sofridas pelo público infantil. Durante os estudos das minhas pesquisas encontrei notícias e/ou reportagens sobre temas que convergem com o assunto aqui tratado como: gravidez na adolescência e violência sexual contra a mulher. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimava, em 2016, que cerca de 35% das mulheres no mundo todo já tenham sofrido algum tipo de violência, seja ela física ou sexual. O *Casamento de Crianças* é uma violência. Somos o 4° país no mundo em números absolutos de casamento na faixa etária até os 18 anos. Para compreender esses processos faço uso da *Transmetodologia* como base de uma pesquisa interdisciplinar, onde as linhas de problematização teórica versam sobre a pedagogia da mídia; os direitos humanos; e os processos de intersecção (raça, gênero e classe social), alicerçadas sobre as noções de vulnerabilidade social e risco social, com base no conceito de violência. O percurso investigativo pauta-se na Transmetodologia como guia e conceito e faz uso da Etnografia com o intuito de refletir sobre a problemática central da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: *Casamento de Crianças* no Brasil. Direitos Humanos. Pedagogia da Mídia. Violência Infantil.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale; Mestra pelo mesmo programa. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista Capes. E-mail: vita.saochico@gmail.com.

[2] Dra. em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ma. em Educação pelo mesmo programa, professora titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: saraischmidt@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

COLLING, Ana. A construção histórica do masculino e do feminino. *In:* STREY, Marlene N.; CABEDA, Sonia T. Lisboa; PREHN, Denise R. (Orgs.). Gênero e Cultura: questões contemporâneas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 13-38.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. *In:* MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Perspectivas metodológicas em comunicação**: novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social, 2013. p. 31-54.

MOREIRA, Isabela. 6 coisas que você precisa entender sobre a cultura do estupro. **Revista Galileu**, São Paulo, 1 jan. 2016. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/06/6-coisas-que-voce-precisa-entender-sobre-cultura-do-estupro.html>. Acesso em: 9 abr. 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 10 dez. 1948. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2019.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. A Construção Intercultural da Igualdade e da Diferença. *In:* _ _ _ _ _ _. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 279-316.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza, exclusão social e modernidade**: uma introdução ao mundo contemporâneo. São Paulo: Augurim Editora, 2004.

SEGATO, Rita Lana. Antropologia e Direitos Humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos Direitos Universais. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, abr. 2006, p. 207- 236.

VIOLA, Solon Eduardo Annes. Direitos humanos no Brasil: abrindo portas sob neblina. *In:* SILVEIRA, Rosa Maria Godoy *et al*. **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

sessão 3

A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA RECEPÇÃO DO DISCURSO DE PEÇAS PUBLICITÁRAS GLOBAIS DO SEGMENTO DE BELEZA NO BRASIL E EM PORTUGAL

Alessandro Luchini Zadinello[1] e Marinês Andrea kunz[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O tema desta pesquisa é compreender a influência da cultura na recepção do discurso de peças publicitárias do segmento de beleza junto a um grupo de receptores no Brasil em comparação com grupo similar em Portugal. Para isso, faz-se necessário estudar a construção do texto apresentado ao consumidor pela publicidade, para melhor entender o processo de recepção da mensagem pelo seu público e a influência da cultura na compreensão do texto dessas peças. Assim, poder-se-á compreender como um texto publicitário único pode ser apresentado para públicos díspares, possuidores de identidades sociais diferentes, e buscar se obter resultados mercadológicos significantes. A hipótese principal deste estudo é comprovar que a cultura influencia a recepção do texto destas peças, de acordo com a região com que estas são veiculadas, assim gerando distorção na interpretação do discurso proposto pelo anunciante. Sendo assim, é de suma importância perceber o papel dos aspectos culturais na criação e recepção da publicidade pelo seu público, além de contribuir para os estudos que envolvem cultura, recepção e publicidade, hoje parcos no meio científico. O marco teórico desta pesquisa é composto pela cultura, publicidade, discurso e recepção. A pesquisa ainda não foi feita, assim não há dados a serem apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Comunicação Social. Publicidade. Recepção. Discurso.

[1] Doutorando em Processos e Manifestações Culturais na Feevale. Mestre em Comunicação Social pela PUCRS. Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Unisinos. E-mail: alessandrozadinello@gmail.com.

[2] Dra. em Linguística e Letras pela PUCRS, professora titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: marinesak@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JACKS, Nilda. **Meios e tendências:** a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LAGNEAU, Gérard. **A Sociologia da Publicidade.** São Paulo: Cultrix, 1981.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações.** Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

PIEDRAS, Elisa R. **Fluxo publicitário:** anúncios, produtores e receptores. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido.** São Paulo: Cultrix, 1981.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ZADINELLO, Alessandro Luchini. **O discurso publicitário regional:** uma análise das referências de gauchismo em anúncios veiculados no rio grande do sul. Porto Alegre, 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O BELO E O FEIO NA ARTE E NO ENSINO

Sabrina Esmeris[1] e Ernani Mügge[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O presente resumo se refere a um projeto de dissertação, o qual visa um estudo das origens e transformações das concepções culturais de beleza e feiura ocidentais, problematizando seus impactos no campo da arte e da educação. Ter a consciência de que conceitos se transformam ao longo do tempo e de acordo com cada cultura é importante para que não haja distorções em relação a eles. Assim, objetiva-se desenvolver uma breve revisão histórica sobre as concepções ocidentais de belo e de feio, verificando suas relações com o campo da arte e com a esfera da Educação em Artes Visuais. Para a pesquisa, integram-se aplicação de questionários em escolas e leitura e escrita a partir de referenciais teóricos, como Umberto Eco, Lígia Militz da Costa, Adolfo Sánchez Vásquez, Thiane Nunes, Arthur C. Danto, Celso Vitelli, Gilberto Icle, Ana Mae Barbosa, Edith Derdyk e Míriam Celeste Martins. Conclui-se, ao menos provisoriamente, que no senso comum e na disciplina de artes da Educação Básica, a concepção de arte ainda carrega valores gregos e renascentistas e, em menor grau, alunos e professores trabalham em diálogo com a visão contemporânea tanto de arte quanto de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Belo. Cultura. Educação. Feio.

[1] Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Licenciada em Artes Visuais (UFRGS). Bacharela em Artes Visuais (FEEVALE). Bolsista PROSUC/CAPES. Contato: sabrinaesmeris@gmail.com.

[2] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (FEEVALE). Professor permanente e pesquisador, atuando no PPG em Processos e Manifestações Culturais e no Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Feevale. Contato: ernani@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARBOSA. Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

COSTA, Ligia Militz da. **Representação e teoria da literatura:** dos gregos aos pós-modernos. Cruz Alta, RS: UNICRUZ, 2001.

DANTO, Arthur C. **Marcel Duchamp e o fim do gosto:** uma defesa da arte contemporânea. Revista Ars, São Paulo: ECA/USP, 2008. Ano 6, nº 12.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o desenho**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

ECO, Umberto. **História da Beleza.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

ICLE, Gilberto. **Pedagogia da Arte**: entre-lugares da escola. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Não sei desenhar**. Implicações do Desvelar/Ampliar do Desenho na Adolescência – uma pesquisa com adolescentes em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992.

NUNES, Thiane. **Deslocamentos e novos paradigmas do belo na arte contemporânea.** Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica de Arte) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

VITELLI, Celso. Aulas de artes no ensino médio: diagnósticos sobre o papel da disciplina em escolas públicas e particulares de Porto Alegre. *In:* MARTIN, Karim Gherab; GARCIA, Álvaro Luna (eds). **Entornos humanos y sociales:** una aproximación multidisciplinar [recurso eletrônico]. Madrid: Global Knowledge Academics, 2018. p. 167-178.

ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE ANÁLISE DE NARRATIVA DE MISTÉRIO E SUSPENSE

Fabiana Wentz[1], Ernani Mügge[2] e Camila Backes dos Santos[3]
Mestrado Profissional em Letras

RESUMO

A tarefa de proporcionar, aos alunos, o acesso a bons textos literários, mediar a análise desses textos e, consequentemente, ampliar seu conhecimento e desenvolver sua criticidade cabe, em especial, ao professor. Visando à formação de leitores, este trabalho apresenta as narrativas de mistério e suspense no ensino médio como uma alternativa que busca desenvolver a proficiência leitora dos alunos. Para tanto, ele propõe roteiros de leitura sobre as narrativas "O gato preto", de Edgar Allan Poe, e "Horas Mortas", de Antônio Schimeneck, os quais consideram as características dos adolescentes e as especificidades da tipologia em questão. Por meio de uma abordagem qualitativa, este estudo recorre à análise de orientações legais sobre o ensino da literatura e à pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos de adolescência, sob o ângulo da psicanálise, segundo Contardo Calligaris; de literatura, a partir de Carlos Reis, Iser, Jauss; de leitura, com o apoio de Regina Zilberman; de literatura fantástica, de acordo com Tzevetan Todorov; e da metodologia de leitura de texto literário, segundo Juracy Assmann Saraiva e Ernani Mügge. Os resultados e a comprovação de sua eficácia são discutidos a partir da aplicação dos roteiros em turmas de ensino médio do Vale do Caí.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Leitura. Literatura. Metodologia de ensino. Narrativas de mistério e suspense.

[1] Mestranda em Letras (Feevale). Especialista em Gestão Escolar (Barão de Mauá). Graduada em Letras-Português/Inglês (Unisinos). E-mail: fabiwentz@hotmail.com.

[2] Dr. em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana (UFRGS), Me. em Teoria da Literatura (PUC), professor titular do PPG em Letras e de Processos e Manifestações Culturais. E-mail: ernani@feevale.br.

[3] Dra. e Me. em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), professora do PPG em Diversidade e Inclusão Social. E-mail: camibackes@gmail.com.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Disponível em: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2013. – (Folha Explica).

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura –** uma teoria do efeito estético. Vol. 2. São Paulo: Ed. 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à Teoria Literária.** São Paulo: Ática, 1994.

POE, Edgar Allan. O gato preto. *In:* _ _ _ _ _ _. **O gato preto e outros contos**. São Paulo: Hedra: 2008, p. 39-53.

REIS, Carlos. **O Conhecimento da Literatura:** Introdução aos Estudos Literários. Coimbra, Almedina, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. (Org.). **Texto literário:** resposta ao desafio da formação de leitores. São Leopoldo: Oikos, 2017.

SCHIMENECK, Antônio. **Horas mortas**. Porto Alegre: Ama livros, 2018.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

A FUNÇÃO DA MÚSICA COMO CULTURA INCLUSIVA EM ESPAÇO EDUCACIONAL

Marcelo Ferreira de Melo e Juracy Ignes Assmann Saraiva
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este trabalho acompanha o processo de desenvolvimento socioeducativo através da música com crianças e com adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do CPCA (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente), localizada na Vila dos Herdeiros, na região da Lomba do Pinheiro em Porto Alegre (RS). O presente estudo tem como objetivo geral investigar como se dá esse processo, tendo a música como ferramenta de transformação e de auxílio no desenvolvimento do intelecto dos sujeitos e em sua inclusão social, de modo a situar o educando como protagonista nesse processo. Nas comunidades que envolvem o entorno de Porto Alegre, como exemplo a Lomba do Pinheiro, onde desenvolvo um trabalho dentro do SASE, percebo dificuldades nas relações interpessoais. Contudo, a música torna-se uma ferramenta que os tiram da invisibilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação. Protagonismo. Cultura. Inclusão. Invisibilidade social.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, mar. 2004, p. 43-51.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, mar. 2004, p. 53-58.

REIS, Elisa; SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza e Exclusão Social:** Aspectos Sócio políticos. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/exclusion.pdf>.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, mar. 2005, p. 31-34.

SCHWARTZMAN, S.; REIS, E. Pobreza e exclusão: aspectos sócio-políticos. *In:* S. SILVERIA, Cecília. **Construindo uma Cultura de Paz por meio da Inclusão Social**: a via da Educação Musical. Porto Alegre, 2006. Monografia (Especialização em Educação para a Paz) - Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

CULTURAS ENTRELAÇADAS EM CANTIGAS DE RODA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES DE PESSOAS NEGRAS DO VALE DO PARANHANA

Lúcia Jacinta da Silva Backes[1] e Magna Lima Magalhães[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Projeto de pesquisa que tem como tema cantigas de roda de matriz africana. A ideia se deu a partir de um encontro com pessoas de etnia negra, algumas pertencentes ao Quilombo Paredão Baixo da cidade de Taquara/RS, outras de um bairro da mesma cidade, conhecido como Vila África, e de pessoas do município de Parobé, participantes de uma pesquisa em que relataram suas experiências como negras e negros no contexto de colonização alemã. Daí a inquietação de aproximar-me deste grupo étnico e ouvir mais sobre suas histórias e sua cultura, por meio de cantigas de roda, prática que realizo com crianças e que retratam identidades e memórias culturais. O objetivo da pesquisa é analisar cantigas de roda que remetem à memória e significados da cultura de matriz africana e sua relação com a construção identitária. Entre teóricos que contemplam a análise estão Maingueneau, Bakhtin, Pollack, Portinelli, Gomes. O l*ocus* será o Vale do Paranhana, e os relatos se darão por meio de entrevista semiestruturada através do método da história oral e observação participante. Os dados serão registrados em diário de campo, fotografias e audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Cantiga de roda africana. Cultura. Identidade. Memória.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Mestre em Comunicação. Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Licenciada em Música. E-mail: luciajacintabackes@gmail.com.

[2] Doutora em História. Mestre em História. Professora titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: magna@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HORTÉLIO, Lydia (2014a). Música Tradicional da Infância. **Reflexão & Ação**. 22(1), 273-282. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/4637/3268>.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. 1.ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

POLLACK, Michael. Identidade social e memória. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. História Oral como gênero. Projeto História Oral. **Revista do Programa de estudos Pós-graduados de História**. São Paulo, jun. 2001.

SANTOS, Boaventura. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DAS PERSONAGENS ÀS PESSOAS: REPRESENTAÇÃO E RECEPÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ENTERRE SEUS MORTOS, DE ANA PAULA MAIA

Rochele Prass[1] e Marinês Andrea Kunz[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Tendo como tema a representação da violência no discurso de personagens da obra literária *Enterre seus mortos*, de Ana Paula Maia, na percepção de leitores-receptores contemporâneos, o projeto de pesquisa de dissertação de mestrado tem como objetivo analisar as violências presentes na obra e a interpretação das mesmas por estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. O aumento vertiginoso nos índices de violência é assunto que transcende o campo estatístico. Do senso comum às mais diversas áreas das humanidades, a questão se apresenta complexa, multifacetada - e desafiadora. Entende-se, desse modo, que tratar da temática é tratar de um traço cultural do Brasil urbano contemporâneo, com reverberações que não se restringem a este ou aquele campo do conhecimento. Assim como se faz presente na vida cotidiana, a violência estende seus tentáculos para a literatura, esta como uma grande teia de representações que transforma em linguagem artística a realidade posta. De caráter qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva, utilizam-se procedimentos bibliográficos, aplicação de questionário e coleta de dados via grupo focal. Os principais marcos teóricos para abordagem são a Estética da Recepção, estrutura da narrativa literária e estudos da linguagem. Em fase inicial, a pesquisa aponta que a obra apresenta uma distopia caracterizada pela banalização da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Representação. Violência. Personagens. Estética da Recepção.

[1] Mestrando(a) Doutorando(a) em Processos e Manifestações Culturais. Especialista em Marketing Digital, Graduado em Letras – Português e Literatura. E-mail: rocheleprass@gmail.com.

[2] Dr. em Linguística e Letras, Mestre em Ciências da Comunicação, graduada em Letras – Português e Alemão, professora titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais, Mestrado em Letras e graduação em Letras da Universidade Feevale. E-mail: marinesk@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. 1. ed. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CÂNDIDO, Antônio *et al*. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

FORSTER, E. M. **Aspectos do Romance**. Trad. Maria Helena Martins. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Org. Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (orgs). **Atlas da Violência 2018**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP_Atlas_da_Violencia_2018_Relatorio.pdf.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. (Entrevista). **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 15, p. 74-82, ago. 2001. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3123/2395. Acesso em: 22 mar. 2019.

MAIA, Ana Paula. **Enterre seus mortos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ETNOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES URBANAS NO METRÔ DE PORTO ALEGRE

Átila Alexius[1] e *Ana Luiza Carvalho da Rocha*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O presente trabalho faz parte de reflexões tecidas como passageiro e pesquisador do metrô de Porto Alegre, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Este estudo se insere no campo da Antropologia Urbana através de conceitos-chave desenvolvidos por Gilberto Velho (1981), como a ideia de sociedades complexas e diversidade de estilos de vida dos indivíduos na sociedade. O conceito de vida social desenvolvido por Georg Simmel (1981) nos auxilia a compreender os gestos e ações dos passageiros em seus arranjos cotidianos que estão em constante reconfiguração nas cidades e, por sua vez, na metrópole. Esta pesquisa ter por objetivo investigar a produção e o consumo web de intervenções urbanas (SENO, 2010) nas estações da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A – Trensurb. Os caminhos metodológicos a serem seguidos para a realização desta pesquisa seguem a tradição da pesquisa qualitativa, de natureza etnográfica (CANEVACCI, 1993; CLIFFORD, 2011; DAMATTA, 1978) e discursiva, tendo como aporte metodológico a fotoetnografia (ACHUTTI, 1997) e a netnografia (KOZINETS, 2014). Este estudo propõe uma investigação que penetre no significado da vida na metrópole através das intervenções urbanas presentes nas plataformas de embarque e desembarque do metrô.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia. Intervenções urbanas. Metrópole.

---

[1] Graduado em Ciências Sociais pela Unisinos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

[2] Pós-Doutora em Antropologia pela Universidade Denis Diderot, Paris VII, e Doutora pela Universidade René Descartes, Paris V, Sorbone. Professora de Graduação e Pós-Graduação na Universidade FEEVALE.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia:** um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1997.

CANEVACCI, Mássimo. **A Cidade Polifônica:** ensaio sobre a antropologia da comunicação. São Paulo: Estúdio Nobel, 1993.

CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica:** antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

DAMATTA, Roberto. O Ofício do Etnógrafo ou Como Ter Anthropological Blues. *In:* **Boletim do Museu Nacional**, n. 27, Rio de Janeiro: Nova série, 1978, p.1-12.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia:** realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

SENO, Ethel (org). **Trespass-** História da arte urbana não encomendada. Colônia: Taschen, 2010.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. **MANA**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura:** notas para uma antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA NAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: O CASO DA FEEVALE

Carlos Eduardo Poerschke Voltz[1] *e Dinora Tereza Zucchetti* [2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

As universidades comunitárias têm um compromisso social com a população da região onde estão instaladas. Por meio de seus projetos de extensão e estágios dos(as) estudantes dos cursos de Pedagogia em espaços não escolares, estas instituições podem contribuir para a construção de experiências transformadoras tanto com relação à formação dos(as) estudantes desses cursos quanto com relação aos problemas sociais enfrentados pelos integrantes das comunidades. Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar que tipo de formação em Pedagogia se realiza nesse tipo de universidade a partir da inserção de seus estudantes em espaços não escolares de educação. Para tanto, escolheu-se analisar primeiramente o caso do curso de Pedagogia da Universidade Feevale, localizada no município de Novo Hamburgo. Foram construídas entrevistas semiestruturadas para verificar a intervenção profissional de cinco estudantes em instituições do terceiro setor por meio dos projetos de extensão da universidade. O referencial teórico foi pautado nos estudos de autores críticos, principalmente o de Paulo Freire – um autor brasileiro estudioso e praticante da educação popular. Os resultados parciais da pesquisa apontam para uma formação para a atuação em prol da transformação da situação de exclusão dos sujeitos da comunidade onde a universidade pesquisada está localizada.

PALAVRAS-CHAVE: Feevale. Formação. Pedagogia. Universidades Comunitárias.

[1] Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, Mestre em Administração pela UFRGS, especialista em Marketing Estratégico pela ESPM, graduado em Ciências Sociais pela UFRGS e cursando especialização em Docência no Ensino Superior no IERGS. E-mail: carlospvoltz@hotmail.com.

[2] Dra. em Educação pela UFRGS, Professora Titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale. Bolsista Produtividade CNPq. E-mail: dinora@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 12.881**, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. *In*: BELFIORE-WANDERLEY, M; BÓGUS, L; YAZBEK, M (org.) **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 2009.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300561&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2019.

SCHMIDT, João Pedro. **Universidades comunitárias e terceiro setor:** fundamentos comunitaristas da cooperação em políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2018.

ZUCCHETTI, D. T.; MOURA, E. Educação não escolar: gênese de um novo modo de educar. *In:* XI Seminário Internacional da Rede ESTRADO, 2016, México. Anais... v. 1. p. 1-15, Mexico: UPN, 2016. Disponível em: http://rede-estrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo9/143.pdf. Acesso em: 28 jul. 2019.

"COM AMIGOS COMO ESSES, QUEM PRECISA DE PESSOAS?": AS ESTRUTURAS ANTROPOLÓGICAS DO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO EM GRUPOS DE JOGADORAS/ES DE *MAGIC THE GATHERING*

Jander Fernandes Martins[1] *e Ana Luiza Carvalho da Rocha*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

A presente pesquisa, em nível de doutoramento, acerca de jogo de cartas colecionáveis, delimita-se a perscrutar, a partir da dinâmica social em grupo de jogadores em Novo Hamburgo-RS, os processos e as manifestações culturais em torno do jogo *Magic The Gathering*. Partindo da problemática: Que Estruturas Antropológicas e Simbólicas do Imaginário perpassam a dinâmica sociocultural *nerd/geek* em um grupo de jogadores de *Magic The Gathering*? Objetiva-se, com isso, categorizar e analisar as Estruturas Antropológicas do Imaginário que organizam, a partir de suas dimensões simbólica, arquetípica e mitológica, esta dinâmica sociocultural no e do jogo. A base teórico-metodológica, conceitual e analítica estará ancorada na chamada "Arquetipologia Antropológica" elaborada por Gilbert Durand. A pesquisa está em estágio inicial, na qual prima-se pelo estudo e por práticas etnográficas. Assim, num contexto social, marcado pelo avanço de relações *high tech (*virtualidade), compreender os processos que tornam este artefato, que, por sua vez, exige sociabilidade e interação presencial, real e concreta, como uma manifestação cultural marcante na contemporaneidade, tornando-o promissor e profícuo em seus futuros resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia. Imaginário. Magic The Gathering. Mitodologia. Processos e Manifestações Culturais.

[1] Pedagogo (UFSM), Especialista em TIC na Educação (FURG), Mestre e Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Bolsista CAPES/PROSUC – Mod. II vinculado ao PPG Processos e Manifestações Culturais-FEEVALE. E-mail: martinsjander@yahoo.com.br.

[2] Dra. Doutorado pela Universidade René Descartes, Paris V, Sorbone (orientação Michel Maffesoli), Pós-doutorado em Antropologia sonora e visual, Universidade Denis Diderot, Paris VII (orientação Jean Arlaud) Bolsa CNPq, professor titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: miriabilis@gmail.com.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CAILLOIS, Roger. ***Os jogos e os Homens:*** A máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica.** Trad. (3ª ed. Francesa-1993) Carlos Aboim de Brito. Edições 70, 1995.

_____. **Campos do Imaginário.** Textos reunidos por Danielé Chauvin. Trad. Maria João Batakha Reis. Instituto Piaget, 1996.

_____. O retorno do mito: introdução à mitodologia. Mitos e sociedades. **Revista FAMECOS.** Porto Alegre. nº 23, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3246>. Acesso em: 29 jun. 19.

_____. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário:** introdução à arquetipologia geral. Trad. Hélder Godinho. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura. *In:* **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HUIZINGA, Johann. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. Perspectiva: São Paulo, 2010.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução – Tema, método e objetivo desta pesquisa *In:* **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. 2ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a Dádiva – forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. *In:* _____. **Sociologia e Antropologia**. Introdução Claude Levi-Strauss; Trad. Paulo Neves. 2ª ed. São Paulo: Cosacnaify, 2015.

VELHO, Gilberto; CASTRO, Eduardo Viveiros de. O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. **Revista Artefato,** Rio de Janeiro, ano I, pp. 25-33, 1978.

sessão 4

NO BATER DAS MATRACAS NA FESTA DE SÃO MARÇAL - ENCONTRO DE BUMBA-MEUS BOIS EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Fábia Holanda de Brito[1] e Ana Luiza Carvalho da Rocha[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O Maranhão possui várias manifestações culturais, muitas delas registradas como patrimônio cultural brasileiro. Exemplos dessas manifestações, o tambor de crioula, já registrado como bem imaterial em 2008; e bumba-meu-boi, registrado como patrimônio imaterial em 2011. O bumba-meu-boi é classificado em sotaque, que se diferencia um do outro pelo ritmo, cores, personagens, instrumentos musicais, coreografia. São eles: sotaque de zabumba, sotaque de matraca, sotaque costa de mão, sotaque de pandeirões, sotaque de orquestra e sotaque alternativo. A pesquisa baseara-se no encontro dos bois de matraca ou ilha na festa de São Marçal (30 de junho) em São Luís- MA, na Avenida São Marçal no Bairro do João Paulo. O objetivo é analisar os componentes socioculturais, antropológicos, artísticos e de comunicação que transitam na brincadeira de bumba-meu-boi da Ilha, suas significações de "dançar no João Paulo", na festa de São Marçal, atribuindo aos bois de matraca a democratização que une todos de forma igual em torno da brincadeira popular. Para a realização deste projeto, a pesquisa será qualitativa, descritiva, etnográfica bibliográfica, pois, enquanto brincante, nativa e pesquisadora, ela me proporciona aproximação com os sujeitos. Pretendo, através da amostra com grupos de bois de matraca, produzir informações aprofundadas, registrando a realidade desses grupos em suas comunidades, produzindo novas informações.

PALAVRAS-CHAVE: Bumba-meu-boi. Maranhão. Bois de Matraca. São Marçal.

---

[1] Doutoranda de Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE / RS). Mestre no Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais; através da Fundação Getúlio Vargas - FGV/RJ. Graduação em História Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (1998). Atualmente é professora do Instituto Superior de Educação Continuada, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e professora - Secretaria Estadual de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino médio, história cultural, história do Maranhão, ensino de história e quilombolas.

[2] Doutora em Antropologia, professora titular do PPG Processos e Manifestações. Área de atuação: Antropologia. Linha de Pesquisa: Memória e Identidade. E-mail: analuiza2@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ALBERNAZ, Lady Selma F. 2004. **O "urrou" do boi em Atenas:** instituições, experiências culturais e identidade no Maranhão. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2004.

AZEVEDO NETO, Américo. **O ABC do Bumba-Meu-Boi no Maranhão**. São Luís. 1999.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **A festa em perspectiva antropológica:** carnaval e os folguedos do boi no Brasil. Revista Artelogie Online), v. IV, p. 125-140, 2013.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª edição. Rio de Janeiro, 1997, 350 p.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, 398 p.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL. **Complexo Cultural do Bumba-Meu-Boi do Maranhão:** Dossiê do Registro como Patrimônio Cultural do Brasil. São Luís: IPHAN. 2011, p. 15 – 110.

A VILA PEDREIRA E O CENTRO DE EDUCAÇÃO TRINDADE: ESPAÇOS DE ELABORAÇÃO CULTURAL

Cléa Coitinho Escosteguy[1] e Daniel Conte[2]
Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este estudo tem como tema as manifestações culturais produzidas na Vila Pedreira, área periférica do município de Esteio (RS). A motivação para o estudo surgiu a partir de uma inquietação pessoal, posto que a minha aproximação com a comunidade Vila Pedreira, em Esteio-RS, nasceu no ano de 2001, quando iniciei meu trabalho como educadora na Escola Trindade. Destaca-se que o estudo aborda especificamente o carnaval e o Hip-Hop como elementos culturais presentes e valorizados pela comunidade em estudo. A escola Trindade, para além de um lugar de aulas regulares, é um espaço que se relaciona com as manifestações culturais produzidas na comunidade e que circulavam no interior das salas de aula e demais espaços. Elencamos os objetivos: investigar a história da formação da Vila Pedreira de Esteio, identificar as Manifestações Culturais que existem no interior desta comunidade, discutir a cultura da Vila Pedreira e evidenciar qual a relação do Centro Municipal Trindade com as manifestações culturais produzidas neste espaço. Lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, principalmente como forma de contextualizar a formação de Esteio e da Vila Pedreira, além de trazer à tona autores como Pesavento (2002). Enfim, este estudo trouxe à tona vozes que não têm espaço no cotidiano corriqueiro do urbano, suas lembranças, suas dores e seus sonhos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Vila Pedreira. Esteio. Centro de Educação.

[1] Doutorando(a) em Processos e Manifestações Culturais. Especialista em Literatura Brasileira. Graduada em Letras Literatura. E-mail: clea@saojosesl.com.br.

[2] Dr. em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso Brasileira, professor titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: danielconte@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

PESAVENTO, Sandra J. **O imaginário da cidade**. Visões literárias do urbano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004.

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **O espaço urbano.** Novos Escritos Sobre a Cidade FFLCH. São Paulo, 2007.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos:** ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Poética do Espaço**. Tradução Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

A CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO (1937-1945) NO COTIDIANO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Fernanda Gälzer[1], Magna Lima Magalhães[2] e Marinês Andrea Kunz[3]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O governo ditatorial de Getúlio Vargas denominado Estado Novo (1937-1945) foi marcado por diversas mudanças na estrutura do Estado, por sua atuação centralizadora e entre outros aspectos a busca pela consolidação de uma identidade brasileira em detrimento de outras identidades presentes no país, principalmente as relacionadas a imigrantes (PANDOLFI, 1999). Para este último tópico, o governo realizou a Campanha de Nacionalização, que constituía em um "processo de assimilação forçada" de imigrantes e seus descendentes, da cultura tida como brasileira (SEYFERTH, 1999, p. 200). Considerando esse contexto, pretende-se analisar e compreender a influência dessa Campanha no cotidiano da população de imigrantes alemães e seus descendentes na região do Vale do Rio dos Sinos. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo que utilizou a metodologia da História oral, entrevistando oito moradores da região que vivenciaram o período. Ainda, buscou-se informações em dois periódicos de circulação na região, o *Correio de São Leopoldo* e o jornal *O 5 de Abril.* A partir dessas fontes, foi possível verificar que diversas imposições da nacionalização, como as proibições de manifestar aspectos culturais da etnia alemã, refletiram no cotidiano de parcela da população de descendência alemã na região pesquisada, sobretudo na censura do uso do idioma de imigração.

PALAVRAS-CHAVE: Campanha de Nacionalização. Cotidiano. Estado Novo. Memória.

[1] Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Feevale. Mestranda do PPG Processos e Manifestações Culturais e bolsista PROSUP/CAPES na Universidade Feevale. E-mail: fernanda.galzer@gmail.com.

[2] Doutora em História pela Unisinos. Orientadora. Docente no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: magna@feevale.br.

[3] Doutora em Linguística e Letras pela PUCRS. Coorientadora. Docente no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: marinesak@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

ALBERTI, Verena. Fontes Orais. História dentro da História. *In:* PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. [3. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2011. p.155- 202.

CERTEAU, Michel de**. A Invenção do cotidiano**. Tradução: Ephraim Alves. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 351 p. v. 1.

GERTZ, René. A Segunda Guerra Mundial nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, Ivoti, v. 3, n. 2, p. 15-25, jul/dez. 2015.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. 148 p.

PANDOLFI, Dulce. Apresentação. *In:* PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *In:* **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. *In:* PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA E CAPITAL SOCIAL NO BRASIL. UMA ANÁLISE COMPARADA DOS GOVERNOS FHC A TEMMER.

José Antonio Ribeiro de Moura[1] e *Everton Rodrigo Santos*[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

O objetivo central deste artigo é analisar a relação existente entre políticas públicas de desenvolvimento e democracia no Brasil, tendo por base histórica os governos de Fernando Henrique Cardoso até o de Michel Temmer, no período compreendido entre 1995 a 2018, onde teremos tanto a implantação do modelo de políticas públicas gerencial, no primeiro governo, quanto societal, nos seguintes. Buscamos responder ao seguinte problema de investigação: Verificar se as diferentes políticas de desenvolvimento vividas pelo Brasil no transcorrer deste período guardaram alguma relação com o apoio dos brasileiros à democracia e o aumento do Capital Social? A metodologia aplicada no presente trabalho é qualitativa e quantitativa, tipo survey, tem como base a análise dos resultados de pesquisas do banco de dados da Pesquisa Mundial de Valores (World Value Survey) e do *Latinobarômetro Corporation*, bem como os indicadores de PIB, Gini e IDH. Os resultados obtidos apontam que desenvolvimento e democracia apresentam certa relação à medida que os índices de PIB, IDH aumentam e o Gini declinam, há um aumento do apoio e satisfação com a democracia no país e o desenvolvimento do Capital Social.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Social. Democracia. Desenvolvimento. Políticas Públicas.

[1] Doutorando do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Professor de Ensino Superior na Universidade Feevale. E-mail:josemoura@feevale.br.

[66]Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2013). Professor da Universidade Feevale. E-mail: everton@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BAQUERO, Marcello. **Qual a Democracia para a América Latina?** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2013.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. *In:* J. Richardson (Ed.) **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York, Greenwood. 1986.

COLEMAN, J. S. **Foundations of Social Theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

DAHL, Robert. **Sobre Democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

FUKUYAMA, Francis. **Confiança:** As virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 1996.

INGLEHART, R. **Modernización y posmodernización:** el cambio cultural, económico y político en 43 sociedades. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno, 2001.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália moderna. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SEM, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

OS IMPACTOS DA TEMPORALIDADE PROCESSUAL NA VARA DE SUCESSÕES DA COMARCA DE PORTO ALEGRE

Angelica Denise Klein[1] *e Everton Rodrigo Santos*[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

Discorrer sobre a temporalidade do processo, trazendo considerações sobre o direito de sucessões, na Comarca de Porto Alegre, especialmente ao fluxo temporal, as alterações normativas e tecnológicas ao longo dos últimos anos. O objetivo é analisar as questões envolvendo a temporalidade e os impactos decorrentes do direito de sucessões. Nosso problema de investigação é verificar em que medida as modificações legais e tecnológicas impactaram a temporalidade processual no período de 2006/2018. A justificativa se dá em vista da alteração ocorrida nos últimos anos, a partir de dois marcos: competência exclusiva para apreciação do direito sucessório (2015) e inserção do processo judicial eletrônico (2018-2019), verificando os motivos que desencadearam a trajetória de morosidade processual. Tendo em vista que a investigação é recente, não se tem elementos para impor um resultado, ainda que parcial, visto que a tecnologia se apresenta como uma variável que poderá emergir para um processo célere. A metodologia utilizada empregou o método indutivo, promovendo-se análise empírica, a partir de coleta de dados quantitativos extraídos dos Relatórios Justiça em Número (2007-2018), Inspeção Judicial do TJRS (2012, 2015 e 2017) e dados estatísticos do IBGE, para conduzir a investigação teórica acerca da temporalidade, tendo como marco teórico Elígio Resta.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Justiça. Impactos. Temporalidade.

[1] Advogada. Mestra em Direito. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Bolsista PROSUP/CAPES I, orientanda do Professor Dr. Everton Rodrigo Santos. A discussão do artigo foi apresentada no CONPEDI Goiânia, em junho/2019, em coautoria com orientador, e compõe os anais que podem ser consultados no link http://conpedi.danilolr.info/publicacoes/no85g2cd/twsv4bw4/3F02D5S16d3fCBiP.pdf. E-mail: angelica.dk@hotmail.com.

[2] Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre). Professor da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). professor titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. E-mail: evertons@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

RESTA, Eligio. **Tempo e processo**. Tradução Fabiana Marion Spengler. Santa Cruz do Sul: Essere nel mondo, 2014.

CARNELUTTI, Francesco. **Como se faz um processo**. Campinas: Minelli. 2002.

GIORGI, Raffaele de. **Direito, tempo e memória**. Tradução Guilherme Leite Gonçalves. São Paulo: Quartier Latin, 2006.

TUCCI, José Rogério Cruz e. **Tempo e processo**: uma análise empírica das repercussões do tempo na fenomenologia processual: civil e penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

LOPES JR, Aury. (Des)velando o risco e o tempo no processo penal. *In:* GAUER, Ruth M. Chittó (org.). **A qualidade do tempo para além das aparências históricas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004. p. 139-177.

A PRESENÇA AÇORIANA EM JAGUARÃO: RELAÇÕES FAMILIARES E MOBILIDADE SOCIAL

Letícia Vieira Braga da Rosa[1] *e Claudia Schemes*[2]
Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

A Colonização Açoriana é o tema desta pesquisa que tem como objetivo analisar o processo migratório e a composição familiar dos açorianos que se deslocaram, a partir de 1746, dos Açores para sul do Brasil; e foram transportados para o território espanhol para fundar San Carlos de Maldonado e retornaram à Capitania do Rio Grande de São Pedro, dando origem ao município de Jaguarão. Os objetivos específicos são: mapear o percurso dos casais açorianos, desde a saída das Ilhas até o assentamento em Jaguarão; identificar as famílias provenientes de San Carlos que participaram da formação inicial do município; investigar os vínculos familiares e o enraizamento social estabelecidos pelo grupo. A proposta é seguir os caminhos da Sociologia Compreensiva de Weber (1979), que sugere compreender os fenômenos históricos a partir dos indivíduos e suas ações sociais. Em sua fase inicial, a investigação encontra aporte nos estudos de Simmel (2006), Park (1928) e Certeau (2014), para tratar as questões de interação, conflito e adaptação na vida cotidiana. Ao trazer à luz a migração açoriana, espera-se contribuir sobre a identidade e influências desse grupo na constituição de Jaguarão, refletindo sobre um passado que ainda se faz presente.

PALAVRAS-CHAVE: Açorianos. Migração. Relações familiares.

[1] Jornalista e relações públicas, professora do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

[2] Orientadora.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARROSO, Véra Lucia Maciel (org.). **Açorianos no Brasil:** história, memória, genealogia e historiografia. Porto Alegre: EST, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 320p.

_____. **A Escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2002. 384p.

DOMINGUES, Moacyr. **Portugueses no Uruguai**. São Carlos de Maldonado: 1764. Porto Alegre: Edições EST, 1994. 98p.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Origens de Jaguarão –** 1790-1833. Porto Alegre: Evangraf, 1980.

JACCOTTET, Alda Maria de Moraes; MINETTI, Raquel Domínguez de (org). **Diáspora açoriana:** açorianos na Vila de Rio Grande de São Pedro antes da invasão espanhola - Livros 1, 2, 3 e 4 de Batismos (1738-1763) 1 de Casamentos (1756-1763) e 1 de Óbitos (1738- 1763). 1°. Volume, 2. ed. Pelotas: edição das autoras, 2018. 157p.

PARK, Robert Ezra. Lais migraciones humanas y el hombre marginal. **American Journal of Sociology,** 1928, n° 33, p. 881-893. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn75.htm#LAS%20MIGRACIONES%20HUMANAS%20Y%20EL%20HOMBRE>. Acesso em: 1° maio 2011.

PAGOLA, Brenda. **...Y ellos le dieron vida.** San Carlos: fundadores y vecinos. Montevidéu, Uruguai, 2007. 717 p.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia:** indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006. 119 p.

WEBER, Max. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1979. 168 p. (Org. Gabriel Cohn)**.**

NAS TELAS DE CINEMA NASCE A LENDA: CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E LENDÁRIA DE TEIXEIRINHA NO FILME *CORAÇÃO DE LUTO*

Vitória Duarte Wingert[1] *e Ana Luiza Carvalho da Rocha*[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

Este estudo aborda, sob uma perspectiva interdisciplinar, a construção lendária do artista gaúcho Vitor Matheus Teixeira, conhecido como Teixeirinha. Ao longo dos capítulos, busco analisar e mapear a construção sócio-histórica e lendária de Teixeirinha partindo de sua obra biográfica *Coração de Luto* (o filme, 1967). Refazendo o trajeto do herói proposto por Campbell (1949) e Eliad(1992), buscando mostrar como o artista constitui-se como um herói lendário para um determinado público, que se identificou com a orfandade, pobreza, êxodo rural e os desafios de um país que começava seu processo de modernização, o trabalho se subdivide em eixos temáticos de Memória coletiva, história e imaginário. Partindo da figura de Teixeirinha, busco mapear diversos aspectos da sociedade brasileira, que consumia e ainda consome os produtos culturais produzidos pelo artista, bem como compreender sobre os processos e manifestações culturais das grandes massas e a disputa pela memória coletiva. Quanto à metodologia, adotei uma postura interdisciplinar, utilizando-me de abordagens de História, Antropologia, cinema e música. Como fontes de pesquisa utilizo cinema, músicas, periódicos, imagens, dados etnográficos e netnográficos. Acredito que, através das fontes e metodologias escolhidas, consegui realizar um mapeamento de cunho histórico e antropológico traçando inter-relações entre cinema, ficção, música, manifestações culturais e produção da persona Teixeirinha.

PALAVRAS-CHAVE: Construção lendária. Teixeirinha. Cinema brasileiro. Música popular brasileira. Memória e imaginário.

[1] Especialista em Ensino de Filosofia (UFSM). Historiadora (Universidade Feevale). Bolsista CAPES/PROSUC. Mestranda em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: vitoriawingert@hotmail.com.

[2] Doutora pela Universidade René Descartes, Paris V, Sorbone (orientação Michel Maffesoli), Pós-doutorado em Antropologia sonora e visual, Universidade Denis Diderot, Paris VII (orientação Jean Arlaud)/Bolsa CNPq., professor titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: miriabilis@gmail.com.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

CAMPBEL, Joseph. **O herói de mil faces**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. 10. ed. São Paulo, Cultrix Pensamento, 1997.

ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Tradução José A. Ceschin. São Paulo: Mercuryo, 1992.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Décio; DACANAL, José H; GONZAGA, Sergius. **RS:** Cultura e ideologia. Porto Alegre: Mercado aberto, 1980.

GOLIN, Tau. **Identidades**: Questões Sobre as Representações Socioculturais no Gauchismo. Porto Alegre: Clio, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. (Entrevista). *In:* **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 15, agosto 2001, quadrimestral. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewArticle/285>. Acesso em: 24 jun. 2018.

OLIVEN, Rubem. **A parte e o todo:** a diversidade cultural no Brasil-Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

OROZ, Silvia. **Melodrama:** o cinema das lágrimas da América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1999.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e silêncio. *In:* **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS DO VALE DO SINOS E A RELAÇÃO COM A EFETIVAÇÃO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Luciane Iwanczuk Steigleder[1] e *Dinora Tereza Zucchetti*[2]
Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

RESUMO

A educação superior busca sua ressignificação a partir dos desafios contemporâneos para cumprir sua função social de produção e socialização do conhecimento. O objetivo dessa pesquisa é compreender como a curricularização da extensão efetiva a indissociabilidade em universidades comunitárias do Vale do Sinos. A importância desse estudo está atrelada ao impacto social que a extensão, potencialmente, pode gerar na sociedade com a ampliação de suas ações nas universidades. A epistemologia de base é o paradigma da complexidade de Morin (2000), que considera o caráter multidimensional do conhecimento. A etapa inicial da pesquisa é o arcabouço teórico relacionado à educação, à universidade, à extensão e a sua curricularização, entre os quais se destacam os autores Botomé, Freire, Santos, Imperatore e Gadotti. A metodologia inclui análise documental dos percursos dos fóruns de extensão e das instituições para efetivação da curricularização da extensão. Também, entrevistas reflexivas estruturadas com docentes e discentes sobre os modos de implantação e a relação da pesquisa nesse processo. A análise de conteúdo de Bardin (2016) será empregada para relacionar as informações coletadas. Os resultados da pesquisa serão as contribuições na avaliação da efetivação do princípio da indissociabilidade e o diagnóstico da implantação da curricularização da extensão nas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Curricularização da extensão. Indissociabilidade. Universidades Comunitárias.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Feevale. Especialista em Comunicação Digital pela Feevale (2010). Graduada em Relações Públicas pela Feevale (2008). Coordenadora do Núcleo de Extensão Universitária da Universidade Feevale. E-mail: luciane.iwanczuk@gmail.com.

[2] Doutora em Educação pela UFRGS (2002). Graduada em Serviço Social pela UCS (1986). Bolsista Produtividade em Pesquisa (CNPq). Pesquisadora convidada do Instituto Politécnico de Leiria / Portugal. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. E-mail: dinora@feevale.br.

REFERÊNCIAS E/OU OBRAS CONSULTADAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BOTOMÉ, S. **Pesquisa alienada e ensino alienante:** o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Diário Oficial da União, S. 1, p. 1. Edição extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 28 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação – MEC, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018a. Diário Oficial da União, S.1, pp 49-50, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 06 mar. 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. **Extensão universitária:** para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

IMPERATORE, S. B. *et al.* Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE, 2015, Mar del Plata. XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. **Anais eletrônicos...** Mar del Plata: UFSC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064> Acesso em: 07 abr. 2019.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2000. 344 p. ISBN 8528605795.

SZYMANSKI, H. (Org.); ALMEIDA, L. R. e BRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002. 87 p. ISBN 85-85946-43-1.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

AS COISAS, AS PESSOAS E O LUGAR: ESTUDO DAS MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DE BATINGA SUL A PARTIR DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

SCHÜLER, Thais Gaia[1] e MAGALHÃES, Magna Lima[2]
Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais

RESUMO

O estudo aborda as relações memoriais da comunidade de Batinga Sul a partir dos vestígios arqueológicos encontrados na localidade e relacionados a ocupações pré-coloniais. A comunidade em questão localiza-se na área rural do município sul-rio-grandense de Brochier e se autorrepresenta pela identidade teuto-brasileira. Na década de 1980, a arqueologia identificou e estudou neste território o sítio arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues, relacionado a ocupações humanas muito antigas ligadas às tradições tecnológicas Umbu e Taquara. A pesquisa buscou investigar o papel do sítio Afonso Garivaldino Rodrigues e dos vestígios arqueológicos encontrados na localidade junto às memórias da comunidade de Batinga Sul e sua relação com a história e o turismo arqueológico local. O trabalho foi realizado utilizando a história oral enquanto método recorrente, aplicada em seu limiar com a etnografia, juntamente com a pesquisa em acervos. Os resultados preliminares indicam que a ligação da comunidade com o sítio arqueológico está relacionada à percepção deste enquanto elemento da paisagem, não havendo correlação direta com sua importância arqueológica. A comunidade associa vestígios arqueológicos encontrados no entorno do sítio a estruturas lendárias e ao imaginário popular, sendo a figura do indígena pretérita e desconexa da memória coletiva local. O turismo na região emerge enquanto atividade passível de uma relação com a memória desta comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. História. Arqueologia. Turismo. Paisagem.

[1] Mestranda em Processos e Manifestações Culturais. Especialista em Memória Social e Identidades. Graduada em História e Turismo. E-mail: thaisschuler@yahoo.com.br.

[2] Doutora e Mestra em História. Professora titular do PPG em Processos e Manifestações Culturais. E-mail: magna@feevale.br.

REFERÊNCIAS E OBRAS CONSULTADAS

ALFONSO, Louise Prado. **Arqueologia e turismo**: sustentabilidade e inclusão social. 2012. 377f. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: 2012.

FUNARI, Pedro. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade. *In:* **Horizontes Antropológico**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, 2005, p.15-36.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Unicamp, 2003.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *In:* **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, 1993, p. 7-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 25 abr. 2018.

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Primeiras Datações pelo Método do C-14 para o Vale do Caí, RS. *In:* **Revista do Cepa,** n.1, Santa Cruz do Sul: UNISC, 1974, p. 16-22.

SANTOS, Ana Maria. História oral e etnografia: convergências e contribuições em uma pesquisa sobre o *outro* e suas demandas de políticas públicas em Breves-PA. *In:* **XIII Encontro de História Oral**: história oral, práticas educacionais e interdisciplinaridade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 01 a 04 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.encontro2016.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1462053068_ARQUIVO_ANASMITHhistoriaoralok.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

SIMMEL, Georg. **A filosofia da paisagem**. Covilhã: LusoSofia, 2009.

manifeste-se

VI MOSTRA CULTURAL

UNIVERSIDADE FEEVALE